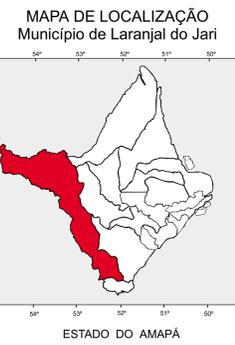
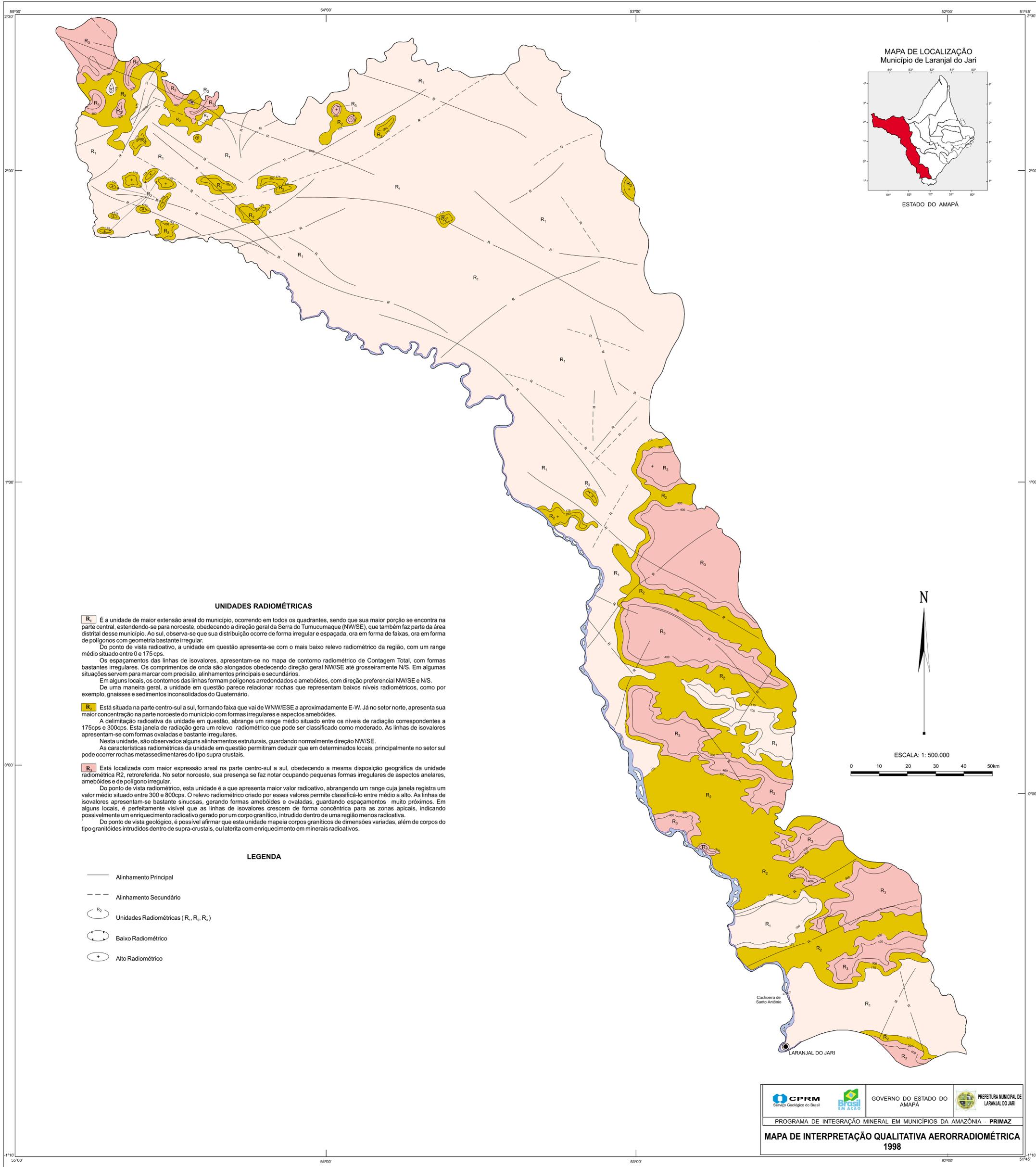


MAPA DE INTERPRETAÇÃO QUALITATIVA AERORRADIOMÉTRICA



UNIDADES RADIOMÉTRICAS

R₁ É a unidade de maior extensão areal do município, ocorrendo em todos os quadrantes, sendo que sua maior porção se encontra na parte central, estendendo-se para noroeste, obedecendo a direção geral da Serra do Tumucumaque (NW/SE), que também faz parte da área distrital desse município. Ao sul, observa-se que sua distribuição ocorre de forma irregular e espaçada, ora em forma de faixas, ora em forma de polígonos com geometria bastante irregular.

Do ponto de vista radiométrico, a unidade em questão apresenta-se com o mais baixo relevo radiométrico da região, com um range médio situado entre 0 e 175 cps.

Os espaçamentos das linhas de isovalores, apresentam-se no mapa de contorno radiométrico de Contagem Total, com formas bastantes irregulares. Os comprimentos de onda são alongados obedecendo direção geral NW/SE até grosseiramente N/S. Em algumas situações servem para marcar com precisão, alinhamentos principais e secundários.

Em alguns locais, os contornos das linhas formam polígonos arredondados e amebóides, com direção preferencial NW/SE e N/S.

De uma maneira geral, a unidade em questão parece relacionar rochas que representam baixos níveis radiométricos, como por exemplo, gnaiesses e sedimentos inconsolidados do Quaternário.

R₂ Está situada na parte centro-sul a sul, formando faixa que vai de WNW/ESE a aproximadamente E-W. Já no setor norte, apresenta sua maior concentração na parte noroeste do município com formas irregulares e aspectos amebóides.

A delimitação radioativa da unidade em questão, abrange um range médio situado entre os níveis de radiação correspondentes a 175cps e 300cps. Esta janela de radiação gera um relevo radiométrico que pode ser classificado como moderado. As linhas de isovalores apresentam-se com formas ovaladas e bastante irregulares.

Nesta unidade, são observados alguns alinhamentos estruturais, guardando normalmente direção NW/SE.

As características radiométricas da unidade em questão permitiram deduzir que em determinados locais, principalmente no setor sul pode ocorrer rochas metassedimentares do tipo supra crustais.

R₃ Está localizada com maior expressão areal na parte centro-sul a sul, obedecendo a mesma disposição geográfica da unidade radiométrica R₂, retroreferida. No setor noroeste, sua presença se faz notar ocupando pequenas formas irregulares de aspectos anelares, amebóides e de polígono irregular.

Do ponto de vista radiométrico, esta unidade é a que apresenta maior valor radioativo, abrangendo um range cuja janela registra um valor médio situado entre 300 e 800cps. O relevo radiométrico criado por esses valores permite classificá-lo entre médio a alto. As linhas de isovalores apresentam-se bastante sinuosas, gerando formas amebóides e ovaladas, guardando espaçamentos muito próximos. Em alguns locais, é perfeitamente visível que as linhas de isovalores crescem de forma concêntrica para as zonas apicais, indicando possivelmente um enriquecimento radioativo gerado por um corpo granítico, intrudido dentro de uma região menos radioativa.

Do ponto de vista geológico, é possível afirmar que esta unidade mapeia corpos graníticos de dimensões variadas, além de corpos do tipo granitóides intrudidos dentro de supra-crustais, ou laterita com enriquecimento em minerais radioativos.

LEGENDA

- Alinhamento Principal
- - - Alinhamento Secundário
- R₂
Unidades Radiométricas (R₁, R₂, R₃)
- Baixo Radiométrico
- + Alto Radiométrico

CPRM Serviço Geológico do Brasil	BRASIL 1988	GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ	PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL DO JARI
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ			
MAPA DE INTERPRETAÇÃO QUALITATIVA AERORRADIOMÉTRICA 1998			